



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA**

**PATRICIA DAMASCENO**

**BELO HORIZONTE, 2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2013**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Patrícia Damasceno

## **A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ----- de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Profº. Avaliador

---

Profª Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira- Orientadora

---

Patrícia Damasceno – Cursista

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos os professores que participaram deste processo de aprendizagem, principalmente à minha professora orientadora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira pela atenção e apoio. Também dedico à minha família, às colegas participantes do curso de Especialização em Gestão Escolar.

## RESUMO

O presente trabalho pretende apresentar a importância da parceria escola-família na formação integral dos alunos e em especial, dos alunos da Escola Municipal Profº Manoel Jacinto de Abreu, que está inserida em uma comunidade rural num distrito do município de Três Pontas. A referida escola sente como um ponto a ser trabalhado a busca pela presença mais efetiva da família nos eventos e decisões escolares. Mesmo ressaltando a importância de uma parceria entre escola e família percebe-se pouco interesse dos pais e ou responsáveis nas reuniões e também nas decisões referentes ao desenvolvimento da educação dos alunos. Portanto, este trabalho busca mostrar a dificuldade de relacionamento e parceria e apresentar sugestões com o intuito de incentivar e valorizar a participação dos pais como parceiros das ações da escola e colaboradores na busca de uma educação de qualidade para os alunos. É importante fazer parceria com a comunidade na busca de alternativas para melhoria da aprendizagem dos alunos e na concretização de uma gestão democrática e participativa.

Palavras - chave: escola, família, parceria, educação e gestão democrática

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	06
1.O PAPEL DA ESCOLA E DA FÁMILIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO.....	07
1.1 A Família .....	08
1.2 A Escola .....	09
1.3 A Parceria entre escola e família .....	09
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	12
REFERÊNCIAS .....	13
ANEXO Projeto Político Pedagógico .....	15

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Centro Social Manoel Jacinto de Abreu, situada na cidade de Três Pontas, Sul de Minas Gerais, cita em um de seus eixos a questão relação escola – família. Percebe-se que nesta escola a parceria é insignificante, pois é muito pequena a participação das famílias na vida escolar de seus filhos nas tomadas de decisões, por conseguinte, a opinião das famílias não são levadas em conta nas decisões da escola. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar os motivos que levam as famílias se ausentarem da vida escolar de seus filhos, a não participação nos eventos da escola e buscar estratégias que fortaleçam a parceria entre estas instituições em prol da aprendizagem dos alunos.

É importante refletir sobre o papel de cada instituição na formação do ser humano e os benefícios quando estas caminham juntas na busca de um ensino de qualidade. O Projeto Político Pedagógico quando construído com a participação de toda comunidade escolar faz a diferença, contribuindo para que o trabalho na escola seja democrático, participativo e de qualidade.

Portanto, este trabalho tem como finalidade propor a busca de soluções e ações alternativas para que a parceria escola - família se efetive na Escola Municipal Centro Social Manoel Jacinto de Abreu na busca de um ensino de qualidade para todos. E para a construção do mesmo será utilizada a pesquisa como metodologia baseando-se em análises de obras literárias, artigos e teses que abordem questões relacionadas ao tema e a forma como os autores pensam e relacionam esta situação com a aprendizagem dos alunos.

## 1. O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS

Pode-se ver a escola hoje como um ambiente que oferece variados tipos de conhecimentos, atividades, regras e valores. Também diz (DESSEN; POLONIA, 2007, P.25)

É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela.

Tanto a escola como a família tem grande função na formação dos alunos, vistos como multiplicadores da sabedoria e conhecimento. Portanto expressa-se a enorme necessidade de juntas escola e família contribuírem para o desenvolvimento dos alunos.

Uma ligação estreita e continuada entre professores e os pais leva pois muita coisa mais que a uma informação mútua este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades.[...] (PIAGET.2007,p.50)

É um enorme desafio hoje se ter uma parceria entre a escola e os pais, e isso maioria das vezes proporciona dificuldade na aprendizagem das crianças e jovens que não conseguem refletir com lucidez sobre decisões variadas na vivência do dia a dia. Apesar do problema da ausência de grande parte dos pais na participação diária da vida escolar de seus filhos, a Escola Municipal Centro Social Manoel Jacinto desenvolve algumas ações que favorecem a formação integral do aluno e entre elas está o desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares e de socialização, resgate da cultura quilombola e outros que acontecem durante o ano de acordo com a necessidade. Também proporciona reuniões com pais e parceiros, atividades variadas relacionadas ao aspecto intelectual, social, afetivo, com observância da interdisciplinaridade. A escola deve valorizar o aluno como um todo, valorizando tanto o racional quanto o emocional e deve ser um espaço de construção de uma educação fundamentada em princípios que refletem a integração da vida, integração com a família na busca de fundamentos que se faça acontecer o

sentido real do processo educativo e que a aprendizagem do aluno aumente significativamente.

E contra partida, a família tem por obrigação acompanhar o trabalho realizado pela escola, participar de reuniões, falar com professores, dialogar com seus filhos interagindo sobre suas dificuldades. E assim procurar estar ciente de como tudo funciona, onde pode intervir e ser consciente que sua opinião contribui para uma educação de qualidade. Manter aceso espírito democrático e participativo.

## 1.1 A FAMÍLIA

Pode-se colocar que a família sempre foi vista como uma instituição base, capaz de socializar e interagir socialmente. E é convivendo com a família que a criança forma sua personalidade.

Com isso os pais são responsáveis pela vida de seus filhos e tem obrigação de educá-los de forma que possam conviver em seu ambiente.

Muitos especialistas no assunto acreditam que o afeto encontrado no seio familiar pode ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar, influenciando a velocidade com que se constrói o conhecimento, ou seja, quando a criança se sente mais segura, aprende com mais facilidade. (SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008, p.3).

E esta contribuição para o desenvolvimento humano é inegável. Mas hoje percebe-se que as famílias ocupadas com seus afazeres deixam de cumprir com suas obrigações básicas, como, por exemplo, participar da vida de seus filhos dentro e fora da escola deixando a responsabilidade de educar toda para a escola. Diante de tudo isto percebe-se que na Escola Centro Social Manoel Jacinto de Abreu acontecem muitos problemas com indisciplina e até atitudes de vandalismo por alunos, na maioria das vezes, que pertencem ou que já pertenceram à instituição e isso poderia ser evitado se a parceria com a comunidade escolar fosse mais ampla e contínua. Segundo Szymanski (2011, p.98), escola e família tem em comum o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão. E o sucesso escolar depende da colaboração ativa da família.

## **1.2 A ESCOLA**

Mesmo diante de tantas mudanças, a escola hoje continua como uma instituição multifuncional capaz de ensinar e propagar conhecimentos científicos presentes em um currículo que na maioria das vezes ainda não é tão flexível como deveria ser. Também atua na formação de cidadãos críticos e participativos no meio ao qual o indivíduo está inserido e propaga a transformação do seu meio na valorização de ideias, valores e no respeito às crenças vigentes. Torres (2008, p.29) coloca que uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania. Mas hoje esta função se tornou bem mais complexa, difícil e ampla, pois ela depara-se com inúmeras mudanças sociais que influenciam a vida familiar e assim acabam influenciando a vida escolar. E a escola apresenta grande dificuldade em acompanhar as mudanças sociais e familiares tendo assim que rever e incorporar novas tarefas.

A escola precisa repensar sua prática e se aliar aos pais para se promover um intercâmbio de informações variadas. Ela precisa ser vista como um caminho entre a família e sociedade. E a escola é vista como uma extensão da família onde os indivíduos adquirem criticidade e consciência dos seus direitos e deveres. Assim a instituição torna-se responsável, muitas vezes em alertar os pais sobre questões que acometem com seus filhos; como: problemas com higiene, a ausência dos filhos nas aulas e outras mais. Portanto, é imprescindível a parceria entre estas instituições para que as responsabilidades sejam compartilhadas e cada uma possa exercer bem seu papel.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007,p.6)

E é da própria escola que deve partir a iniciativa para a busca de um diálogo e um relacionamento significativo com a família.

## **1.3 A PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**

Escola e família devem atuar como parceiras, mas nenhuma delas possui a necessidade de modificação ao se organizarem e necessitam se abrir às trocas de experiências e idéias, consolidando parceria.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo, no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto. (PAROLIM,2003,p.99)

E é importante que escola e família possam ter metas parecidas e simultâneas para que nossos alunos tenham segurança para aprender.

Além disso, pode-se ressaltar que

A família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele. Estudar as relações em cada contexto e entre eles constitui fonte importante de informação, na medida em que permite identificar aspectos ou condições que geram conflitos e ruídos nas comunicações e, conseqüentemente, nos padrões de colaboração entre eles. Nesta direção, é importante observar como a escola e, especificamente, os professores empregam as experiências que os alunos têm em casa. Face à leitura, é muito importante que a escola conheça e saiba como utilizar as experiências de casa para gerir as competências imprescindíveis ao letramento. A interpretação de textos ou a escrita podem ser estimuladas pelos conhecimentos oriundos de outros contextos, servindo de auxílio à aprendizagem formal. (DESSEN, POLÔNIA; 2007, p.27)

Para que os objetivos sejam alcançados as duas instituições devem aproveitar os benefícios que um bom relacionamento traz, pois isto é um caminho facilitador da aprendizagem e formação social da criança.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Centro Social Manoel Jacinto de Abreu foi construído sendo apresentado às famílias que estiveram na reunião de pais para conhecimento de como se processa o mesmo e o que caberia a cada um ao se expressar suas opiniões e desejos e estabelecer parceria com a instituição. Foi explicado aos presentes a importância do mesmo diante do funcionamento da instituição e da questão do ensino-aprendizagem dos alunos de uma forma simples e compreensiva. Alguns conseguiram compreender os objetivos expostos neste documento, mas muitos pais ausentes deixaram de contribuir com o enriquecimento do mesmo. A ausência dos pais pode promover conflitos e incompreensão diante de determinadas situações.

“Assim, os conflitos entre famílias e escolas podem advir das diferenças de classes sociais, valores, crenças, hábitos de interação e comunicação subjacentes aos modelos Educativos. Tanto crianças como pais podem comportar-se segundo modelos educativos”. (Szymanski, 2001,p.103)

Portanto, faz-se necessário preocupar em tornar a participação dos pais constante para que se busque o diálogo e respeito às diferenças existentes na comunidade e na forma de se organizar da escola e da família.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto, das bibliografias e opiniões de diversos autores chega-se a conclusão que é preciso uma integração da escola e da família com objetivos em comum e com pessoal responsável utilizando metodologias adequadas para que se busque resgatar valores desintegrados e que são tão importantes na formação do caráter dos alunos.

Faz-se necessário que a Escola Municipal Centro Social Manoel Jacinto de Abreu promova adequações de horários e formas mais flexíveis para que aconteça a maior participação dos pais tornando cada vez mais a gestão democrática e participativa. É preciso adequar-se aos novos rumos do mundo e da família na busca de uma integração maior entre escola e família. Promover a construção do seu projeto político pedagógico com mais participação da comunidade escolar buscando adequações necessárias à comunicação e participação dos pais no seu dia a dia. Carneiro (apud DESSEN; POLONIA, 2007,p.28) confirma:

Que a mudança desta situação depende de uma transformação na cultura vigente da escola e que o projeto político pedagógico poderia ser um dos meios para promover esta inserção. Ainda, as formas de avaliação adotadas, bem como as estratégias para superar as dificuldades presentes no processo ensino-aprendizagem, de maneira a incluir a família, exigem que as escolas insiram essa discussão no projeto pedagógico, como forma de assegurar a sua compreensão e efetivar a participação dos pais que é ainda um ponto crítico na esfera educacional. Com isso, pode-se romper o estereótipo presente da preocupação centrada apenas nos resultados acadêmicos.

E mais do que nunca pode-se afirmar que nem escola e nem família podem viver distantes, e que os objetivos desejados e o desenvolvimento do bem estar e da aprendizagem educacional aconteçam contribuindo para a formação integral do aluno. Além do mais se faz necessário aprender e saber viver os princípios de convivência comunitária como também exercitar tais princípios mantendo relações mais compromissadas e promissoras com o desenvolvimento educacional e social.

Respeitando-se as diferenças e a cultura do entorno da escola é muito importante que família e escola falem uma mesma língua quanto à conduta e valores sociais e caminhem de mãos dadas na busca de uma educação de qualidade que promova a cidadania dos alunos e leve ao sucesso dos objetivos e metas propostas.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **A participação na escola: contribuições para a melhoria da qualidade da educação**. Disponível em: [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala\\_planejamento\\_praticas\\_gestao\\_escola\\_r/pdf/u1\\_saibamais8.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala_planejamento_praticas_gestao_escola_r/pdf/u1_saibamais8.pdf).

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, v.17, n.36,p.21 – 32, 2007.

GALLO, Márcia. **A Parceria Presente: A relação família-escola numa escola da periferia de São Paulo**. São Paulo. LCTE Editora, 2009.

MENEZES, Luis Carlos de. **Escola e família como parceiras**. Revista Nova Escola online. Edição 217, 10/2005. Disponível em : <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/escola-familia-como-parceiras-423328.shtml>. Acesso em 31 maio 2013.

NASCIMENTO, Ana Paula C. do. A relação família-escola e a otimização do processo de aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, nov. 2011. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam07.pdf>. Acesso em 10 junho 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã. 2000.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação ?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº 373. Fev.2007, p.6.

SOUSA, Ana Paula; JOSÈ FILHO, Mário. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.** Revista Iberoamericana de Educación.n. 44/47, p. 1-8, 10 jan 2008.

SYMANSKY, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Plano, 2001.

**ANEXO: Projeto Político Pedagógico**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL  
CENTRO SOCIAL PROFESSOR MANOEL JACINTO DE ABREU**

**ÉRICA ARAÚJO PEREIRA MENDONÇA**

**PATRICIA DAMASCENO**

**ROSIANE RISSI MAIA**

**SIOMARA AMÂNCIO**

**TRÊS PONTAS**

**2013**

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL CENTRO SOCIAL PROFESSOR MANOEL JACINTO DE ABREU**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**TRÊS PONTAS**

**2013**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
1. FINALIDADES DA ESCOLA .....	08
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	10
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	10
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	11
3. CURRÍCULO .....	14
4. TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES .....	15
5. PROCESSOS DE DECISÃO .....	17
6. RELAÇÕES DE TRABALHOS .....	18
7. AVALIAÇÃO .....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	27
ANEXOS.....	30

## INTRODUÇÃO

O estudo do planejamento e gestão educacional, e de modo particular a sua aplicação, são de enorme importância, ao mesmo tempo em que se apresentam como um grande desafio aos gestores escolares.

A questão principal do planejamento é expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, é preciso repensar todo o planejamento escolar, e isto só pode ser feito através do Projeto Político Pedagógico, respondendo as exigências de uma sociedade que está em constantes mudanças, torna-se urgente o movimento constante de reflexão – ação – reflexão. Assim, o PPP se tornará importante instrumento na formação do aluno. E isto é revalidado nas palavras de Paulo Freire (2001): “é pensando criticamente a prática de hoje, ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Conforme Aguilar (1997), o Projeto Político Pedagógico deve alcançar as dimensões Estrutural e Conjuntural da sociedade, Ética Valorativa, Espaciais, Temporais e Culturas da instituição e por fim o Processo do Conhecimento. Sobre estas dimensões o autor afirma que:

Para consolidar a relação entre instituições educacionais e sociedade é necessário conhecer os determinantes que condicionam sua organização no âmbito econômico e político. Esses determinantes devem ser contemplados se queremos responder a seguinte pergunta: que indivíduos estamos formando para viver nessa sociedade? (AGUILAR, 1997, p. 7)

A Escola Municipal Centro Social Professor Manoel Jacinto de Abreu, Educação Infantil e 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, foi criada pela Lei Municipal N° 558, de 07 de agosto de 1967, pelo Sr. Prefeito Manoel Jacinto de Abreu Filho.

O nome foi dado em homenagem póstuma ao Prof. Manoel Jacinto de Abreu, trabalhador em prol da educação do município, servindo gratuitamente, também, como Inspetor Escolar Municipal por muitos anos, após sua aposentadoria como professor da rede estadual de ensino. O funcionamento da escola foi autorizado pela Portaria n° 107/78, de 07 de abril de 1978.

A Escola Municipal Prof. Manoel Jacinto de Abreu, atende cerca de 110 crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), é integrante da Rede Municipal de Ensino, e está situada à Rua Joaquim Vieira Marques, 39, Distrito de Quilombo Nossa Senhora do Rosário, no Município de Três Pontas – MG. Tel. (035) – 3266 – 4093.

O Centro Municipal de Educação Infantil Tamanquinho de Anjo, foi criado pelo Decreto Nº 4728, de 15 de março de 2005, pelo Senhor Prefeito Paulo Luis Rabello e Portaria de autorização SEE nº 35/2005. O Centro Municipal atualmente atende cerca de 46 crianças de 0 a 3 anos, tendo como função “o cuidar e o educar”, sendo situado no mesmo endereço da escola.

Apesar de pequena a escola apresenta um prédio em ótimo estado com salas bastante amplas e um bom espaço no pátio para as crianças brincarem. A escola divide o prédio com o Centro Municipal de Educação Infantil Tamanquinho de Anjo que atende crianças de 0 a 3 anos. Além do espaço físico, a Escola e Centro dividem quase tudo: auxiliares de serviços gerais, funcionários da secretaria, materiais didáticos – pedagógicos. A escola conta com 5 salas de aula bem amplas, 4 banheiros (masculino e feminino), 1 banheiro para funcionários, 1 sala de educação especial, 1 secretaria, 1 cozinha, 1 refeitório, pátio para as crianças, 1 depósito de merenda, 1 consultório odontológico, sala de informática e biblioteca. O Centro Municipal de Educação Infantil possui: 1 berçário, 2 salas de recreação, 1 banheiro, 1 brinquedoteca, 1 pátio. O centro utiliza o refeitório e a cozinha da escola.

A escola e o Centro de Educação Infantil oferecem para as crianças espaços limpos, bem cuidados, arejados. O Centro apresenta uma boa estrutura, pintura das paredes, organização das salas, refeitório que tudo é muito bem conservado.

A escola possui uma diretora e uma especialista em educação que ficam responsáveis pela parte administrativa – pedagógica e busca constantemente ofertar para professores e demais funcionários cursos de capacitação, os professores desta instituição apesar de já terem formação superior estão cursando a formação específica na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

As funcionárias da limpeza e merenda também recebem cursos periodicamente sobre higiene e alimentação. Todas as “educadoras infantis” que trabalham com as crianças de 0 a 3 anos possuem formação em Magistério e recebem orientações constantes da Técnica Pedagógica do município através de reuniões e cursos. A escola também possui um profissional formado em Educação

Especial para atender os alunos com necessidades educacionais especiais. O município busca sempre capacitar os professores que fazem parte do programa “Ensino Alternativo”, que é um programa que atende crianças com necessidades educacionais especiais através da sala de recursos, estes professores se tornam multiplicadores, auxiliando os professores regentes de turma. A escola também conta com 1 professor de Educação Física, 1 dentista e 1 auxiliar odontológica que faz todo o trabalho de escovação com os alunos.

A escola disponibiliza de um avançado centro de recursos equipado com livros, fitas de áudio e de vídeo, CDs diversos, jogos pedagógicos para facilitar ainda mais o aprendizado.

A biblioteca é bem diversificada, neste espaço os alunos e os professores podem encontrar livros variados, são mais de 500 exemplares de livros (fábulas, contos, poesias, livros sonoros, etc.) e também um data - show para exibição de filmes e enriquecimento das aulas. Possui também uma sala de informática com 25 computadores de última geração e internet, uma sala de recursos para atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. É dotada de aparelhos eletroeletrônicos diversos: sons, microcomputadores, impressoras, DVDs, televisão, câmera digital, entre outros. Além disso recebeu uma mesa alfabeto que oferece diversos jogos e atividades para todas as crianças, mas principalmente para as crianças com necessidades educacionais especiais.

Uma das maiores queixas dos professores e demais funcionários é com relação às famílias dos alunos e segurança, pois a instituição já sofreu atos de vandalismo por várias vezes. A comunidade enfrenta problemas com jovens que usam drogas, e a pracinha em frente à escola é o ponto de encontro destes jovens à noite. Mas a instituição faz um trabalho de conscientização com os alunos.

A participação das famílias no contexto escolar é de suma importância, pois somente a união entre família e escola é que o processo de ensino aprendizagem realmente se efetivará. A participação da comunidade é feita através de reuniões periódicas, mas devido aos pais trabalharem no campo, o comparecimento nas reuniões fica prejudicado. Mas, uma grande parte dos pais participam das reuniões mensais, dos eventos da escola. Diante disto Szymanski (2001, p.68 ) ressalta que: “A condição de famílias trabalhadoras dificultam um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças (...). Mas, mesmo assim, muitas demonstravam boa vontade, e colaboram(...)”.

Outra forma de participação da comunidade na gestão escolar é através do colegiado. Compete ao colegiado participar da elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da Escola, acompanhar e aprovar a aplicação dos recursos orçamentários e financeiros da Escola, propor o desenvolvimento das ações previstas no Projeto Político-Pedagógico da Escola, em articulação com Associações de Bairros, Associações de Pais e Mestres, Grêmios Estudantis, Conselhos de Classe ou de Ciclo, Sindicatos e outras formas de parcerias, alianças e ações de voluntariado.

Percebe-se que o projeto político-pedagógico foi construído levando-se em conta a realidade que circunda a escola; realidade que se expressa no contexto da sociedade: econômico, político e social; e aquela que se verifica ao entorno da escola. A realidade da sociedade, certamente, afeta a vida da escola, assim como também afeta a sua realidade interna específica, o seu funcionamento, possibilidades e limites.

A construção do projeto político pedagógico é voltada para o cotidiano da comunidade em que a escola está inserida, pois se tratando de uma escola de zona rural, a valorização dessa realidade é indiscutível. Outros pontos destacados no projeto político pedagógico são com relação as metas a serem alcançadas, as relações de trabalho, a relação professor/aluno, a organização e descrição curricular, ao perfil dos alunos e profissionais da escola, a verificação e processos de avaliação da aprendizagem, aos programas de formação continuada.

Finalizando para que a escola possa conseguir alcançar realmente os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto político-pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos.

## 1. FINALIDADES DA ESCOLA

No contexto atual o grande desafio de toda a sociedade é oferecer educação de qualidade para todas as crianças, ressaltando como um direito fundamental de todo o cidadão. Na busca dessa educação de qualidade é preciso se perguntar quais são as finalidades da escola? Como educar no mundo globalizado de hoje?

De acordo com Dourado, Oliveira, Santos (2010), a qualidade da educação é entendida como um fenômeno complexo, deve ser abordada a partir de várias perspectivas que asseguram dimensões comuns. Assim essa qualidade é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, destacando que a qualidade pode ser definida a partir dos resultados educativos representados pelo desempenho dos alunos. Ainda segundo os autores, as condições e os insumos para a oferta de um ensino de qualidade são fundamentais para a construção de uma boa escola ou um escola eficaz, articulando-se as dimensões organizativas e de gestão que valorizem os sujeitos envolvidos no processo.

A escola discute e define coletivamente as suas finalidades: cultural, política e social, de formação profissional e humanística, promovendo ações que desenvolvam nos alunos todas as suas potencialidades.

A finalidade cultural garante o acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade, bem com todas as manifestações culturais dos diversos povos, nas suas diversidades, tendo em vista uma melhor compreensão da complexidade e integralidade da sociedade brasileira e do mundo. Na escola é trabalhado principalmente as culturas afro e indígena, valorizando a cultura local como comunidade remanescente de quilombo.

Na finalidade política e social, incluem-se conhecimentos e atividades que visam à formação política e social, abrangendo ações que dizem respeito aos direitos e aos deveres do cidadão, por exemplo. Há promoção de atividades sobre política, segurança, respeito ao meio ambiente, entre outras. Também estão compreendidos os processos de desenvolvimento científico e tecnológico no contexto social, político e econômico que provocam mudanças e inovações nos processos produtivos e, conseqüentemente, no mundo do trabalho. É necessário

que respeite as contradições e problemas que a complexidade da sociedade global e tecnológica impõe.

Na finalidade humanística, deve estar prevista a formação da pessoa na sua afetividade, sensibilidade, valores, princípios e emoções. No PPP essas finalidades devem ser integradas, tendo em vista a formação humana integral do aluno.

A E.M.C.S. Profº Manoel Jacinto de Abreu tem a missão de propiciar a cada educando chegar ao máximo do que pode ser naquilo que tem de melhor como ser humano, que possa crescer e se aprimorar, e que tudo isso venha a se refletir na qualidade de sua vida, dentro do seu ambiente físico, psicológico e social. O objetivo da escola é trabalhar por uma educação que realmente interfira na qualidade de vida do ser humano.

Assim percebe-se que a criação de condições, dimensões e fatores para a oferta de um ensino de qualidade social também esbarra em uma realidade marcada pela desigualdade sócio – econômica – cultural das localidades e dos sujeitos envolvidos.

Neste contexto, o papel da escola é garantir o acesso e a permanência do aluno. Não basta esperar por soluções que venham verticalmente dos sistemas educacionais. Urge criar propostas que resultem de fato na construção de uma escola democrática e com qualidade social, fazendo com que os órgãos dirigentes do sistema educacional possam reconhecê-la como prioritária e criem dispositivos legais que sejam coerentes e justos, disponibilizando os recursos necessários à realização dos projetos almejados. Tendo como finalidade explicitar nossa proposta pedagógica, expressando a identidade desta escola/centro, onde estão presentes seus objetivos e desejo de mudança, para uma vida digna e justa socialmente.

A proposta pedagógica do Centro de Educação Infantil Tamanquinho de Anjo e da E.M.C.S. Profº Manoel Jacinto de Abreu foi elaborada a partir de encontros para discussões e debates envolvendo corpo docente, a direção, coordenação pedagógica e orientação educacional da instituição, a comunidade escolar, conforme previsto na Legislação Nacional: Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, considerando ainda os dizeres constantes do Estatuto da Criança e do Adolescente (lei nº8069/90).

O Centro e a Escola têm como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físicos, psicológicos, intelectual e social,

complementando a ação da família e do meio onde convive. Os principais objetivos da escola são: atribuir competências e habilidades a todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, respeitando-se os limites de seus processos de desenvolvimento, a diversidade e a singularidade de suas possibilidades, construir autonomia, espírito de cooperação, reciprocidade, produzir conhecimentos e criar relações positivas e democráticas entre todos os segmentos envolvidos, favorecer a transformação grupal através do respeito mútuo, do diálogo, da participação e engajamento, garantir o acesso e permanência com sucesso a todos.

Todos estes objetivos visam melhorar a qualidade de ensino e permitem o exercício ativo da cidadania. O Projeto Político Pedagógico está embasado na busca e na construção de uma educação plena, com o envolvimento de educadores, pais, alunos e funcionários, pois sabemos que temos em nossas mãos cidadãos em formação e transformação, cabendo a nós garantir a qualidade dos serviços educacionais oferecidos às crianças.

## **2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Veiga (2002) diz que a escola, em geral, dispõe de dois tipos básicos de estrutura: a administrativa e a pedagógica. A estrutura administrativa compreende a locação e gestão de recursos humanos, físicos e financeiros e dá sustentação à estrutura pedagógica. Um projeto Político Pedagógico que visa definir as questões de ensino-aprendizagem, de política, a metodologia e o currículo sem organização da estrutura administrativa não consegue dar conta das demandas da escola. O importante é que a escola construa o seu Projeto político Pedagógico e seu Projeto Administrativo.

### **2.1 Estrutura Organizacional Administrativa**

É papel do diretor escolar conhecer os assuntos técnicos, pedagógicos, administrativos, financeiros e legislativos, demonstrando competência técnica e qualificação para exercer as atribuições que a função exige. O gestor deve, portanto, acompanhar o processo de ensino, analisar os resultados, fazer compartilhar as experiências docentes bem sucedidas de formação continuada.

A equipe administrativa da E.M.C.S. Prof<sup>o</sup> Manoel Jacinto de Abreu e do C.M.E.I. Tamanquinho de Anjo é composta pelo Diretor da Escola, Diretor do Centro e Especialista de Educação que atende as duas instituições. As principais características que compõem a equipe administrativa da escola e do centro são: disposição para o trabalho coletivo, iniciativa e firmeza para realização das ações, espírito solidário e ético, liderança democrática e capacidade de mediação, capacidade de auto – avaliação e avaliação do grupo, transparência e coerência nas ações, integridade, produtividade, entusiasmo, criatividade e iniciativa.

A Gestão Administrativa é feita através de recursos recebidos do Governo Federal (PDDE – Programa dinheiro direto na escola) que utilizado para garantir a compra de equipamentos e materiais diversos para a manutenção da escola, recursos da Prefeitura Municipal (Subvenção Social) que não podem ser utilizados na compra de equipamentos, somente para manutenção do ensino e Contribuição Voluntária, que são doações voluntárias feitas pelos pais, arrecadações em festas extracurriculares, rifas, entre outras.

Uma boa organização administrativa requer a participação da comunidade escolar nos processos de decisão e implementação coletiva de metas, objetivos, estratégias, quer sejam a respeito dos aspectos pedagógicos, quer sejam relativos à gestão administrativa, dos recursos humanos e financeiros.

Portanto, a gestão administrativa deve ser compartilhada, coletiva, participativa, democrática e que todos juntos, diretor, pais, comunidade, professores, alunos, funcionários, busquem caminhos, soluções para os entraves e consigam realizar o sonho coletivo de todos: todos os alunos aprendendo.

## **2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica**

O sucesso do processo pedagógico deve ser a finalidade principal da gestão escolar. Deve estar focado em ações (pessoal, material, patrimonial, financeira, etc), buscando viabilizar o principal objetivo da escola: a aprendizagem, o conhecimento dos alunos.

Privilegiar o bom andamento do processo pedagógico garante o sucesso dos alunos e propiciar ações que impeçam o fracasso são propósitos que devem se constituir permanentes. A construção coletiva do projeto político pedagógico, as avaliações internas e externas, o plano de intervenção pedagógica são práticas que possibilitarão a aprendizagem a todos e em todos os tempos da escola, sendo responsabilidade coletiva.

A E.M.C.S. Profº Manoel Jacinto de Abreu e do C.M.E.I. Tamanquinho de Anjo buscam através da elaboração de projetos com a participação de todos os segmentos escolares desenvolver atividades que contemplem o sucesso do processo de ensino – aprendizagem. São perguntas freqüentes que norteiam todo o trabalho pedagógico na escola: que escola temos? Que escola queremos? Em que contexto a escola está inserida? Quais e quem são os “usuários” da escola? O que esses “usuários” estão aprendendo? O que eles esperam da escola, o que eles buscam? Quais são os anseios e as reais necessidades dos alunos, professores e pais? Que caminhos tomar com relação aos resultados das avaliações internas e externas? Tudo isto alicerçado com o desenvolvimento de ações positivas, fazendo com que todos os alunos aprendam, zelando pelo melhor ensino, pela educação de qualidade para assim atingir as metas pactuadas.

A construção de conhecimento se resulta das ações do indivíduo em relação ao mundo que o rodeia, dos objetivos, das pessoas e de suas próprias descobertas.

Ao observarmos as práticas dos professores percebemos que muitos têm a consciência de que o aluno deve ser o autor na construção do conhecimento e, neste contexto, o professor deve ser o facilitador nessa construção e não entregar para o aluno tudo pronto e acabado.

Na Educação Infantil essa construção é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois só vivenciando, tocando, brincando, experimentando é que as crianças aprendem.

Os professores da instituição sabem da importância do aluno ser um sujeito ativo e buscam de acordo com a nova proposta educacional e reformulação de currículos escolares, ensinar conteúdos partindo de materiais concretos para o

abstrato, utilizando dos mais variados métodos em atividades contextualizadas, propondo ao aluno ser o próprio agente do processo de construção do conhecimento.

Sendo assim, os professores são conscientes de que é nos primeiros anos escolares que a criança deverá construir progressivamente conceitos como classificação, seriação, quantificação, espaço, tempo, medida, agindo sobre os objetos e retirando dessas experiências informações diversas. Para tal, os professores acompanham sistematicamente os progressos da criança, aprendendo a atribuir significações àquilo que ela faz quando age sobre os objetos. Os professores sabem que reconhecer a sua produção como cultura é a base para o desenvolvimento de práticas que tragam a criança como protagonista.

Os recursos de avaliação dos professores também são bastante diversificados, utilizam relatórios, fichas individuais, construção de portfólios individuais dos alunos.

Há de se definir caminhos pedagógicos explicitados no espaço escolar favorecendo o encontro da cultura infantil, valorizando as trocas entre todos que estão ali. E, sobretudo, valorizar a construção de autonomia, por meio da qual as crianças possam recriar as relações da sociedade em que estão inseridas e possam expressar suas emoções e formas de ver e de significar o mundo.

O alicerce da proposta escolar é uma prática pedagógica crítica viável, que leve em consideração a prática social e tenha compromisso de solucionar os problemas da educação e da escola. Os princípios norteadores que fundamentam e embasam a proposta pedagógica para a escola/centro são:

- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola, o que significa trabalhar no sentido de garantir acesso e permanência de todos na escola/centro e com qualidade;
- Escola/centro de qualidade é direito de todos;
- Gestão democrática como princípio consagrado pela Constituição federal de 1988 e que abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. Todos os segmentos da comunidade escolar devem participar do processo de decisão;
- Liberdade como outro princípio constitucional, associado à idéia de autonomia, significando a possibilidade de a escola/centro se orientar a partir de suas próprias regras e necessidades;

- Valorização do magistério como princípio central na discussão do Projeto Político Pedagógico, pois deve ser garantida ao professor, formação (inicial e continuada), boas condições de trabalho;

### **3. CURRÍCULO**

De acordo com o Guia de Estudos para Certificação Ocupacional do Dirigente Escolar (2006) defini-se currículo como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana. Nesse sentido, falar de currículo é falar de uma perspectiva de mundo, de sociedade e de ser humano. O currículo preside as atividades educativas escolares, defini suas intenções e proporciona subsídios para a execução das ações.

O que ensinar, quando ensinar, como ensinar e como avaliar são questões que devem estar presentes em um currículo. Assim, compreender o Currículo Escolar significa entender todo o conjunto de atividades desenvolvidas na escola, na qual a função principal é construir e produzir conhecimentos.

O currículo é muito mais do que um conjunto de saberes dividido em áreas de conhecimento, disciplinas, atividades, projetos, ciclos, módulos de ensino, eixos e outras formas de dividir o tempo, o currículo é o coração da escola, é o que a escola tem para oferecer de mais precioso para seus alunos.

Existe um acordo cada vez mais amplo sobre o fato de que, com as mudanças sociais, políticas, culturais e demográficas, associadas à chamada sociedade da informação, estamos assistindo atualmente a uma transformação sem precedentes da educação escolar. Esta transformação já está afetando visivelmente o quando, o onde e também o quê e o para que as crianças e adolescentes aprendem nas escolas. Nesse novo cenário, parece cada vez mais evidente a necessidade de incorporar ao currículo escolar novos conhecimentos, novas destrezas e habilidades, novos valores, novas competências.

No contexto atual é de suma importância identificar a bagagem de competências, habilidades, conhecimentos, valores e atitudes que os educandos precisam adquirir. E tudo isto pode ser contemplado no currículo. O currículo deve buscar constantemente a construção de significados, sua compreensão deve partir

do concreto, buscando na realidade em que está inserido um norte para todo o trabalho pedagógico, devendo ser visto como uma ferramenta escolar na produção de conhecimentos. Não podemos pensar em uma instituição escolar, em uma instituição que forma seres humanos, sem pensar em currículo e seus objetivos.

Uma tarefa de tal magnitude e importância, entretanto, deve ser abordada com cautela, sem urgências conjunturais, dando-se tempo e espaços para a análise, a reflexão e o debate, acolhendo-se elaborações, subsídios e pontos de vistas diversos, buscando-se o maior grau de consenso possível.

A organização curricular da E.M.C.S. Profº Manoel Jacinto de Abreu é separada através do regime de ciclos até 3º ano e regime seriado 4º ano e 5º ano.

Na Educação Infantil tem se por base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em que são trabalhados os eixos: movimento, natureza e sociedade, artes, matemática e linguagem.

No espaço da Educação Infantil, a escola deve oportunizar a criança um ambiente físico e social onde se sinta acolhida e segura para enfrentar desafios; à medida que tais desafios se ampliam, possibilitam-lhe aumentar o conhecimento de si mesma, dos outros e do meio em que vive, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como: autonomia, criatividade, expressividade e solidariedade.

No Ensino Fundamental a escola apresenta no Currículo uma Base Nacional Comum e uma parte diversificada. Na Base Nacional Comum a escola trabalha Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências da Natureza, Arte, Educação Física, Ensino Religioso. Na parte diversificada temos a Literatura. Além disso os professores trabalham projetos diversificados de Cultura, Teatro, entre outros. Toda a organização curricular é embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na LDB.

#### **4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

O meio é fruto do homem e, por isso mesmo, ele pode ser modificado ou conservado segundo a sua vontade, essa que, se educada para a cidadania, para o

respeito mútuo, para a valorização das diferenças, para o respeito ao meio ambiente, ao cuidado consigo e com o outro encontrará canais abertos para se efetivar e buscar o sucesso do processo de ensino aprendizagem e a formação de uma sociedade mais justa.

A maioria dos alunos que freqüentam a instituição vem das classes populares, trazendo consigo conhecimentos, hábitos, habilidades, vivências e uma curiosidade inesgotável de entrar em contato com o mundo que desconhecem e uma necessidade afetiva de atenção e carinho. Atualmente encontram-se matriculados na instituição 110 alunos distribuídos em 7 turmas nos turnos matutino e vespertino. Está integrada a escola C.M.E. I Tamanquinho de Anjo que atende 50 alunos de 0 a 5 anos.

As turmas são formadas por idade cronológica. Para atuar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, o docente deverá ter a habilitação exigida na lei 9394/96.

A escola atende crianças com necessidades educacionais especiais, mas não conta com um psicopedagogo. Atendendo crianças em parceria com a APAE, acreditando nos diversos caminhos para a aprendizagem, criando uma escola da qual todos façam parte, independentemente de seu talento, necessidade, situação socioeconômica. A instituição oferece aos professores por meio de reuniões, debates, cursos e sensibilização formas de acolher os alunos com necessidades educacionais especiais, buscando assim novas propostas educacionais.

A criança quando vai à escola, espera encontrar nela um espaço no qual possa crescer, desenvolver suas habilidades, socializar, fazer descobertas, aprender, encantar, satisfazer, enfim, se tornar uma pessoa melhor e com mais oportunidades para enfrentar os desafios da vida. Sendo inegável o papel do professor como estimulador e motivador para que esta possa realizar todos os seus anseios.

O professor é para o aluno um exemplo a ser seguido. O fazer pedagógico deve estar voltado para o desenvolvimento integral do aluno. Muitos são os envolvidos neste processo: diretor, supervisor, professores e pais. A escola deve funcionar de maneira harmônica.

No espaço escolar é ofertado uma rotina rica e flexível, respeitando as diferenças individuais dos alunos e as características de cada turma. Oferecendo espaços ricos em aprendizagens: sala de informática, biblioteca, espaços para interação (jogos, brincadeiras), entre outros.

A maneira como o professor desenvolve suas aulas é de suma importância para que ocorra o sucesso do processo de ensino – aprendizagem. É desenvolvido o trabalho levando-se em conta todas as especificidades dos alunos, tudo é planejado antecipadamente. As atividades desenvolvidas são de acordo com a proposta pedagógica da escola e de acordo com o nível de cada turma. A avaliação é feita através da observação e registro em fichas e também através de portfólios dos alunos e da professora. As professoras trabalham também através de projetos, principalmente os projetos de leitura, escrita e que envolvam matemática.

## **5. PROCESSOS DE DECISÃO**

Através de uma gestão democrática a relação da escola com a comunidade é realizada com a participação dos pais e funcionários em reuniões e também formação do colegiado para tomar decisões e traçar objetivos, buscando assim um ensino de qualidade.

Com reuniões, palestras, trabalho voluntário é possível oferecer uma maior participação da comunidade, contando com uma equipe capacitada, unida e experiente, comprometida com os melhores resultados, garantindo assim um espaço de afetividade, conhecimento, crescimento físico e psico – social.

A instituição apresenta uma boa aceitação quanto às necessidades de buscar meios de “gestão participativa”, isto é feito através de motivações diversas. Apesar disto, a equipe administrativa e pedagógica da escola ainda considera pequena a participação da comunidade. A equipe ainda salienta que a comunidade precisa de um trabalho diferenciado não só por parte da escola, mas também na parte de assistência social, saúde e lazer.

Para que ocorra realmente a gestão democrática é essencial que se faça uma “leitura” detalhada da realidade do entorno da escola, e para que isso ocorra todos os profissionais da educação envolvidos devem ter competência técnica, política e humana, pois só assim poderão superar os obstáculos que possam surgir na conquista de uma escola realmente cidadã.

Portanto, vivenciar a gestão democrática nas escolas significa estar em consonância com esse momento de cidadania que reclama uma participação cada

vez mais e atuante da sociedade. A participação na gestão da educação e da escola é um processo de conquista, que ajuda a comunidade a contribuir na tomada de decisões nas escolas e também na construção de políticas educacionais.

Conforme Lima (1988, p. 22) “O conceito de participação surge geralmente associado ao conceito de democracia”. É o que todos os educadores esperam, mas ainda temos escolas muito longe desta realidade. A escola busca meios para que a participação aconteça, mas muitos pais ainda não se conscientizaram da importância da participação, na busca de uma escola pública de qualidade. O autor ainda afirma que a não-participação é um ponto negativo para toda escola, destacando que todos os envolvidos na educação saem perdendo: pais, professores, alunos, etc

Portanto, a construção de um projeto político pedagógico coletivo com a participação de toda a comunidade escolar constitui a identidade de cada escola e é, sem dúvida, o instrumento primordial que permite uma gestão democrática. Assim, a participação de professores, alunos, pais e funcionários na organização da escola, na escolha dos conteúdos a serem ensinados, nas formas de administração da mesma, será tão mais efetivamente democrática, na medida em que o componente domine o significado social das suas especificidades numa perspectiva de totalidade, isto é, se o significado social da prática de cada um é capaz de desenvolver a autonomia e a criatividade na reorganização da escola para melhor propiciar a sua principal finalidade: o educar, no sentido amplo da palavra.

## **6. RELAÇÕES DE TRABALHOS**

A criança ao entrar na escola deve se sentir segura e protegida, para que possa ter um desenvolvimento saudável e adequado tanto no contexto escolar, quanto no meio social em que vive. E dentro do contexto escolar é necessário que haja um estabelecimento de relações interpessoais, apoio e aceitação para que se possa assim atingir com sucesso todos os objetivos do processo educativo. Assim a criança se desenvolverá plenamente. Sendo que no ambiente escolar deverá encontrar um ambiente harmonioso, em que todos os profissionais estejam em busca de um só objetivo.

As relações de trabalho são construídas através do desenvolvimento de uma consciência crítica, no envolvimento das pessoas: a comunidade interna e externa à escola, na participação e na cooperação das várias esferas de governo, na autonomia, responsabilidade e criatividade através de uma gestão democrática. Desenvolvendo o espírito de cooperação, reciprocidade, produzindo conhecimentos e criando relações positivas e democráticas entre todos os segmentos envolvidos, favorecendo a transformação grupal através do respeito mútuo, do diálogo, da participação e engajamento, garantindo o acesso e permanência com sucesso a todos.

Antes de realizar o diagnóstico dos problemas, a escola precisa ter claro seus objetivos, metas e intenções, isto é, qual é a tarefa que pretende realizar. Esse será o referencial que vai servir de base para a análise dos problemas. Para clarear suas intenções e diagnosticar os problemas escolares, é muito importante dar a palavra a todos os segmentos (pais, alunos, professores, funcionários), escutando suas expectativas, queixas e dificuldades. Isto permite que a escola seja compreendida a partir de diferentes pontos de vista, nestas discussões, os problemas devem ser mapeados, analisados, hierarquizados, para que as soluções possam ser pensadas e planejadas de acordo com as prioridades e as condições existentes.

## **7. AVALIAÇÃO**

A avaliação, principalmente a de desempenho escolar, deve responder a perguntas bastante conhecidas de todos nós: avaliar para quê? O quê? Quando? E como?

Assim, a avaliação pode ser considerada como um processo intencional, que deve ser planejado e conduzido de forma sistemática sem, no entanto desprezar os aspectos informais que emergem no cotidiano escolar.

...partindo de uma perspectiva ampla, entende-se por avaliação a realização de um conjunto de ações encaminhadas para recolher uma série de dados em torno de uma pessoa, fato, situação ou fenômeno, com o fim de emitir um juízo sobre o mesmo. Costuma-se considerar que esse juízo se expressa em função de alguns critérios prévios e com a finalidade de recolher evidências para uma posterior tomada de decisões. (HERNÁNDEZ.1998, p.94)

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar e redirecionar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição.

A lei 9394/96 estabelece em seu artigo 31, que “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registros do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

A avaliação constitui parte integrante do processo educativo e sua função diagnóstica se reforça, pois a partir da reflexão a respeito dos resultados observados, o professor poderá planejar mais seguramente propondo atividades que permitam avanços no desenvolvimento da criança. São muitas as formas de avaliação na Educação Infantil: relatório, registros, portfólios, entre outros. Neste contexto é fundamental que o professor desenvolva sua capacidade de observação: a criança deve ser observada nas mais diversificadas atividades: o que sabe fazer sozinha, o que consegue fazer com ajuda (mediação) e até mesmo o que não consegue fazer, pois só assim o professor poderá criar situações concretas de aprendizagem, caminhando gradativamente para o sucesso.

A avaliação deve ser entendida como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, para que este possa readequar e ajustar sua prática as necessidades colocadas pelas crianças. Dessa forma, a avaliação escolar é um instrumento pedagógico que necessita ser visto com outros olhos, tornando a prática dos educadores mais reflexiva e menos autoritária, pois além de ser parte integrante do processo de ensino aprendizagem, é para o professor um instrumento para aferir grau de interação com seus alunos.

Enfim deve-se entender a avaliação como um elemento imprescindível na prática pedagógica diária, funcionando como um subsídio dessa prática diária, no sentido de regular as ações que permitem levar o bebê à idade adulta de forma amorosa, cuidadosa e responsável.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 21), “A criança como todo ser humano é um sujeito social e

histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.” Assim é papel do professor observar todas as formas de expressão das crianças: suas produções, a capacidade de concentração, seus progressos e retrocessos e tudo que possa contribuir para ajudar na avaliação e no replanejamento da ação educativa.

O processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil se faz a todo instante, trabalhando a sensibilidade, solidariedade, cooperação e autonomia. Desenvolvendo a construção de conhecimentos e valores de personalidade e cidadania. Isto é, o desenvolvimento coordenado no plano físico, psíquico, cognitivo e social da criança, sua maneira de sentir, pensar e agir. O professor deve trabalhar de acordo com a realidade social. Utilizando métodos pedagógicos essenciais para as necessidades, visando sempre uma avaliação diária, onde acompanha o progresso do aluno. (Cristiane Silva Piedade Lima, professora do 2º período)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que: "(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

O processo avaliativo na Educação Infantil deve ser um processo originado a partir da reflexão da ação e a observação da criança, isso não significa definir um novo parecer descritivo ou adicionar novos quesitos as fichas, ou optar por relatórios. Ao avaliar o professor tem que ter em mente que muitas são as forças que interferem no complexo processo de avaliar: a relação escola/família, as condições de trabalho do professor, a didática utilizada, o contexto histórico – social em que a criança está inserida, a forma como o professor lida com as diferentes formas de aprender, e que caminhos o educador irá seguir para que o processo de ensino – aprendizagem realmente se efetive.

Na Educação Infantil a avaliação deveria privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, confiar em suas tentativas de aprender erro/acerto, valorizar suas descobertas. Assim, poderíamos dizer que realmente estamos chegando a um modelo avaliativo centrado na criança, e que tal modelo ajudará a formar o adulto de amanhã. Podemos perceber, contudo, que na Educação Infantil a

avaliação se pauta basicamente pela observação e registro. Uma perspectiva de acompanhamento do processo de desenvolvimento, podendo ser apontada na seguinte direção:

\_Observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento.

- Oportunização de novos desafios com base na observação e reflexão teórica.

- Registro das manifestações das crianças e de aspectos significativos de seu desenvolvimento.

- Diálogo freqüente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais ou responsáveis.

- No caso de comunicação aos pais, é muito mais significativo o parecer descritivo (relatório) do desenvolvimento da criança, que a emissão de conceitos ou menções. ( VASCONCELLOS, 1994, p.59)

É importante analisar o significado pedagógico da avaliação no contexto da educação infantil, resgatando seus pressupostos básicos e evitando seguir modelos uniformes de uma prática tradicional e classificatória. Ainda que avaliar implique alguma espécie de medição, a avaliação é muito mais ampla que a medição ou a qualificação. Transformar a prática avaliativa na Educação Infantil ou em qualquer outra etapa de ensino significa questionar a educação desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização. Significa mudanças conceituais, redefinição de conteúdos, das funções docentes, entre outras. Assim Hoffman destaca que:

Os educadores percebem a ação de educar e a ação de avaliar como dois momentos distintos e não relacionados. Exercem essas ações, de forma diferenciada. Assim é, por exemplo, a atitude de muitos professores de pré-escola e de séries iniciais. Seu cotidiano revela um efetivo acompanhamento do desenvolvimento dos alunos a partir de um relacionamento afetivo e busca de compreensão de suas dificuldades. Ao final de um semestre ou bimestre, entretanto enfrentam a tarefa de transformar suas observações significativas e conscientes em registros anacrônicos, sob a forma de conceito classificatórios ou listagens de comportamentos estanques (elaborados em gabinetes de supervisão e orientação). Esse professor não compreende e com toda razão, esse segundo momento como educação. Violenta-se e cumpre a exigência da escola sem perceber que a ação avaliativa se faz presente de forma efetiva na sua ação educativa. E que o equívoco se encontra nas exigências burocrática da escola e do sistema. (HOFFMANN, 2000 – p.16)

A avaliação na Educação Infantil assume papel essencial, não num sentido classificatório. Mas numa perspectiva de acompanhamento do desenvolvimento infantil, trazendo elementos de crítica e transformação ativa para o trabalho. Neste processo todos devem ser avaliados: professores, alunos, equipe pedagógica, método. O olhar teórico – reflexivo do professor da educação infantil sobre o meio social e cultural da criança é imprescindível, pois cada criança tem sua individualidade e suas potencialidades. Precisamos repensar nossas práticas buscando compreender e a diversidade de crianças que estão em nossas salas de aula, tornando as práticas avaliativas ferramentas necessárias ao acompanhamento das aprendizagens, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, a avaliação escolar é um instrumento pedagógico que necessita ser visto com outros olhos, tornando nossa prática mais reflexiva e menos autoritária, pois além de ser parte integrante do processo de ensino aprendizagem, a avaliação é para o professor um instrumento imprescindível para aferir grau de interação com seus alunos.

Portanto, nesse espaço de cuidar/educar é preciso compreender e respeitar as especificidades da criança. Uma vez que devemos evitar a cristalização de práticas dificultando o seu desenvolvimento, pois a criança é um ser que pertence a um contexto sócio – econômico – cultural, possuidoras de uma história de vida e apresentando várias dimensões a serem desenvolvidas e que acima de tudo são crianças.

Para concluir podemos citar Rubem Alves que diz na orelha de seu livro: *Conversas sobre Educação*: “Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas. Para isso existem escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido. O nosso maior anelo é que as crianças criem o gosto pelo saber, que elas procurem o conhecimento para desvendar os mistérios da vida e os que ela for encontrando. Que suas mentes estejam sempre despertas e ativas para fazerem perguntas, questionarem e encontrarem as respostas como fruto de suas observações, reflexões e análises.”

A avaliação institucional também faz parte do processo, a cada bimestre através de questões objetivas permitindo a participação coletiva da comunidade e

dos profissionais que compõem a instituição. Através de reuniões pedagógicas e administrativas com funcionários do Centro e da Escola serão debatidos os pontos fortes e também as imperfeições. Este trabalho busca ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir um ambiente rico em aprendizagens. A partir dos resultados, serão traçadas estratégias, para melhorar cada vez mais a instituição. É importante ressaltar que nenhuma das sugestões para avaliação institucional é exigida de forma autoritária, mas sim fruto de uma discussão coletiva que deve ser adequada a sua realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político-pedagógico da escola/centro deve ser bem construído e administrado, ajudando de forma decisiva a alcançar os seus objetivos. Quando este não é bem elaborado e não tem objetivos claros a serem alcançados pode significar um descaso com a instituição, com os alunos, com a educação em geral, o que, certamente, refletirá no desenvolvimento da sociedade em que a escola estiver inserida.

Diante disto Freitas (2004) afirma que:

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público. (FREITAS, 2004 - p. 69)

Através da análise do projeto político pedagógico percebemos que a escola é o lugar da concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que organiza seu trabalho pedagógico baseando-se em sua realidade, sendo norteadas por referenciais ditados pelo sistema de ensino. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é construído e vivenciado por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. É uma ação intencional e um compromisso definido coletivamente, o qual se relaciona a duas dimensões política e a dimensão que define as ações educativas. O PPP trás também os propósitos gerais que orientam a prática da escola e justificam sua estrutura organizacional, onde são estabelecidas as relações entre os membros da comunidade escolar, formas de participação e mecanismos de tomada de decisão.

Ao analisar o PPP da escola percebe-se que a importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que foi definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo. O projeto reflete as opções e escolhas de caminhos e prioridades na formação do cidadão, como membro ativo e

transformador da sociedade em que vive, expressando as atividades pedagógicas e didáticas que levam a escola a alcançar os seus objetivos educacionais.

No contexto da escola vê-se que a importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da instituição. É uma ação intencional que foi definida coletivamente, com conseqüente compromisso coletivo. O projeto reflete as opções e escolhas de caminhos e prioridades na formação do cidadão, como membro ativo e transformador da sociedade em que vive, expressando as atividades pedagógicas e didáticas que levam a escola a alcançar os seus objetivos educacionais.

Para se alcançar realmente os objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto político-pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos.

O projeto político pedagógico trás a contextualização e caracterização da escola, a concepção da educação e da prática pedagógica onde são definidos o perfil do aluno e os princípios norteadores da prática. Também trás o diagnóstico, ou seja, as necessidades, prioridades, decisões e estratégias de ação, os objetivos a serem atingidos e a estrutura e funcionamento da instituição.

Concluindo a formalização do projeto político pedagógico da escola assume um importante papel como o momento de registro e do “re-ver”, através dessa reflexão interferimos diretamente em nossa prática. Para que se possa construir o PPP, a escola deve ter autonomia e se basear em um referencial que tenha uma teoria pedagógica compromissada em solucionar problemas educativos e de ensino.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, L. E. **A gestão da educação**: seu significado a partir de propostas pedagógicas institucionais. Texto apresentado no III Congresso Latino-Americano de Administração da Educação – 21-25 de julho de 1997. Unicamp – São Paulo, Brasil.

ALVES, Rubens. **Conversas Sobre Educação**. Rio de Janeiro: Editora: Verus. 2003

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 25/04/2013

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: v.1/ v.3l. MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB nº 9394/1996). Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1996. 29p.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 28/04/2013

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: **Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 27/04/2013

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 26/04/2013

ESCOLA DE GESTORES. MEC. **Avaliação institucional**: elementos para discussão. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 27/04/2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001;

FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 - 27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em 28/04/2013

\_\_\_\_\_.L. C. et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: **Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social**. GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M. F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004.

\*GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 26/04/2013

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação – os projetos de trabalho**, Porto Alegre: 1998

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré – escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre, Mediação: 1996.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 8. ed., Porto Alegre : Mediação, 2000.

LIMA, Licínio. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 1988.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo. Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, pp. 33-52, jul/dez 2006. Disponível em: <http://www.org.curriculosemfrnteiros/vol6iss2articles/lopes.pdf>. Acesso em 28/04/2013.

MINAS GERAIS. **Guia do Diretor Escolar**. Secretaria de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2011.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços** - 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 28/04/2013.

\_\_\_\_\_. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 27/04/2013

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **O Professor Desencantado: Matizes do Trabalho docente**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2009. 152p.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 25/04/2013

\_\_\_\_\_. **Níveis do planejamento educacional**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 26/04/2013.

\_\_\_\_\_. **Avaliação institucional: A avaliação da escola como instituição** – 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 27/04/2013

VASCONCELLOS, Celso S. Vasconcellos. **Planejamento - Avaliação da aprendizagem: Práxis de mudança – Por uma práxis transformadora**, São Paulo: Libertad, 1994.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 15.ed. Campinas: Papirus Editora, 2002.

# ANEXOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS - MG  
"TERRA DO PADRE VICTOR"  
ADMINISTRAÇÃO 2009-2012  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



## CALENDÁRIO 2013 CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

JANEIRO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

FEVEREIRO 17 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

MARÇO 19 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

ABRIL 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

MAIO 21 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

JUNHO 20 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

JULHO 23 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO 20 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO 23 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO 20 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO 21 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

- LEGENDA**
- Início e Encerramento do Ano
  - Feriados
  - Feriado Letivo Municipal - 03/07
  - Feriado Municipal - 23/09
  - Recessos
  - Semana de Educação para a Vida - 25/11 a 29/11/13
  - Dia do Funcionário Público
  - Dia Nacional da Consciência Negra
  - Dia Nacional da Educação Infantil



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS - MG  
"TERRA DO PADRE VICTOR"  
ADMINISTRAÇÃO 2009-2012  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



## CALENDÁRIO ESCOLAR 2012

JANEIRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29			

MARÇO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

ABRIL 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

MAIO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

JUNHO 19 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

JULHO 12 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

AGOSTO 23 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

OUTUBRO 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO 10 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- LEGENDA**
- Início e Encerramento do Ano Letivo
  - Planejamento e Reunião - 31/01
  - Planejamento e Reuniões extra-ano
  - Feriados
  - Feriado Letivo Municipal - 03/07
  - Feriado Municipal - 23/09
  - Recessos
  - Semana de Educação para a Vida - 28/11 a 30/11/12
  - Dia do Funcionário Público
  - Dia Nacional da Consciência Negra

- BIMESTRES**
- 1º Bimestre - 50 dias - 31/03 a 17/04/12
  - 2º Bimestre - 50 dias - 18/04 a 02/07/12
  - 3º Bimestre - 50 dias - 03/07 a

**PLANO CURRICULAR – 2012**  
**E.M.C.S. PROFº MANOEL JACINTO DE ABREU**  
**TV. JOAQUIM VIEIRA MARQUES, Nº 39**  
**DISTRITO DE QUILOMBO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**  
**TRÊS PONTAS/MG**

ÁREAS DE CONHECIMENTO		1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano	
		AS	CHA								
Base Nacional Comum Art. 26 da Lei 9394/96	Língua Portuguesa	06	240h								
	Matemática	06	240h								
	História	01	40h								
	Geografia	01	40h								
	Ciências	02	80h								
	Educação Física	01	40h								
	Educação Religiosa	01	40h								
	Arte	01	40h								
Parte Diversificada											
	Literatura	01	40h								
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>800h</b>								

**Indicadores Fixos**

Dias Letivos: 200

Semanas Letivas: 40

Duração do Módulo: 80 minutos

Duração de recreio: 15 minutos diários

Carga horária anual: 800h

*Gloria Cada Magalhães*  
 Secretária Municipal de Educação

**Observações**

- **Arte e Literatura:** será ministrada pelo professor Regente da Turma.
- **Educação Ambiental:** permeará todas as disciplinas conforme Lei 9.795/99 Art. 10 §1º.
- **Educação Religiosa:** a escola programará no âmbito da carga horária atividades curriculares para os alunos que não optarem pela Educação Religiosa.
- Preparação para o trabalho consistirá de planejamento curricular do estabelecimento de ensino e será desenvolvido sob forma de atividades integradas à Base Nacional Comum Art. 26 da Lei 9394/96 e Parte Diversificada.

*W. M. Magalhães*  
 Insutora Escolar  
 Insp 326194-9 - Reg 100093

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 DATA: 11/07/2012  
 Ata de Paula Paiva  
 ANE - Masp 141 974,0